

O HERALDO

Anúncios, comunicados e assinaturas

SEMENARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

Redacção, Administração, Composição e Impressão

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)
Numero avulso, 4 centavos (40 réis)

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

TIPOGRAFIA DO HERALDO

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Editor e Administrador—Lyster Franco

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

Aos soldados que partem

Vós sois, neste momento augusto e grande, a honra da Patria, a alma heroica da Nação. Levais com vosco Portugal, o seu passado, o seu presente, o seu futuro. Nun'Alvares e D. Henriqué, Camões e Bartolomeu Dias, Albuquerque e S. Francisco Xavier, amalgamam-se, fundem-se, latejam, na vossa carne, nos vossos corações, no vosso ideal. Sois uma epopeia que acordou, que se levanta, e continua marchando.

Trava-se no globo, nesta hora imensa, uma batalha horrível e divina: a batalha da humanidade contra a ferocidade, a lucta de Deus contra Satanaz. Instante supremo na historia dos homens, na escala da eterna e dolorosa para a Justiça e para o Bem!

Vós ides combater pela Humanidade e pela Patria, por nós e pelo mundo. Joana d'Arc e Nun'Alvares abraçam-se e fraternizam. Caminhai oventes, caminhai alegres, sem hesitação e sem temor. Fitai a morte impavidos, com olhos de immortalidade e de victoria. Quem morre pela Justiça e pela Patria, inundada-se de luz, ergue-se a Deus.

Custa-vos deixar a vossa casa, a vossa mulher, os vossos pais, os vossos filhos, a terra adorada e santa de Portugal!

As lagrimas saudosas que verteis são estrelas de amor que nos alumiam. Choraes á despedida como creanças, mas partis, cantando, como heróis.

A Patria deita-vos a benção, e beija-vos na alma infinitamente.

Deus vá com vosco! Que Deus vos guarde e vos acompanhe!

Vivam as nações aliadas! Vivam os soldados portugueses! Viva Portugal!

Aos portugueses que ficam

O dever dos que ficam é cuidar dos que partem, tomando-os para modelo e para exemplo.

O heroismo dos que dão a vida por nós todos reclama a unidade heroica da nação inteira. Quando a alma portuguesa se levanta no mundo, não pode amesquinhar-se, nem degradar-se em Portugal.

Quando os nossos soldados valerosos fraternamente se conjugam no amor da Patria, não podemos nós vilipendia-la e desonra-la com abaixeira tórva do nosso egoismo, com o furor demente dos nossos odios. Banhemos em luz os corações, estrelacemos as almas, magnifiquemos as vontades! Queimemos os nossos farrapos e miserias em lavaredas de Ideal, que nos sublimem! Comunguemos e ajoelhemos de mãos postas ante a imagem da Patria idolatrada, e sob o esplendor augusto do seu olhar resemos todos, cheios de fé, uma oração unânime. Ei-la:

«Patria divina de Camões e de Nun'Alvares, santificado seja o vosso nome. Venha a nós o vosso valor e a vossa gloria. Seja feita a vos-

sa vontade em nossas almas. Dai-nos em cada dia o pão imortal da vossa esperança, e perdoai senhora, os nossos erros. Para nos libertar de toda a fraqueza e de todo o crime, encheremos os corações do vosso amor. Amém».

Resando esta oração e dando-lhe cumprimento, salvamo-nos a nós e salvamos a Patria. Malditos e desgraçados os que a não resarem! Caia sobre eles, inexoravelmente, um labéu eterno!

GUERRA JUNQUEIRO.

Crónica citadina

A INVERNIA

Dizem nos pessoas de muitos janeiros que não ha memoria de um Fevereiro assim, por este Algarve florido

E cremos que tem muita razão.

Consultando as nossas memorias relativas á quinquena de anos da nossa residencia nesta terra de mouras encantadas, elas confirmam que, até agora, o inverno nesta provincia era uma estação que apenas existia... no calendario.

Chuvvas, havia-as por certo, mas eram tão breves, tão doces e tão pouco imperitinentes que mais pareciam um verme mififico que, de quando em quando o Pai do Céu nos dispensava só para restaurar o brilho esplendoroso e variegado das frondes da flora indigena.

Outrora o frio era tão desconhecido nesta provincia que apenas usavam abafos as pessoas «chics», que vestiam ao rigor da Moda e que, em obediencia aos ditames desta inconstante e volúvel deusa, punham de parte nesta época os linhos e envergavam as flanelas.

Agora—Deus louvado!—até os cães tem frio!

E' que o frio e a chuva, cansados de andar á toa por esse mundo de Cristo, estabeleceram-se nesta provincia e não mostram tenção de livra-la da sua enfadonha influencia!

Debalde, por isso, o plumitivo tenta desempenhar-se da sua missão de cronista. Consulta os seus apontamentos e a encimar todas as paginas do seu «carnet» vê a palavra «chuva» vai analisar occorrencias e sucessos e topa com a palavra «frio».

E por isso... frio... frio... chuva... frio... frio... chuva... chuva...

LYSTER FRANCO.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

Mademoiselle Maria Guimarães Pala dirigiu, em 12 do corrente, ao sr. Lyster Franco, um officio relativo á propaganda desta benemerita instituição, do qual destacámos as seguintes palavras:

«Peço á V. a fineza de comunicar á Senhora, a que se refere a sua ultima carta, os meus maiores agradecimentos pelas suas bondosas saudações á Cruzada e pelos vojos de prosperidade que nos enviou. Eu de todo o coração lhe agradeço a sua honrosa adesão á Cruzada e muita pena tenho de que essa gentil Senhora não queira ser conhecida porque convida-la-ia com muito prazer para a formar a nossa tão desejada sub-comissão.

Peço tambem a V. o favor de entregar á mesma Senhora o seu bilhete de adesão, agradecendo-lhe mais uma vez o seu valioso donativo.

De V. etc.

Maria Guimarães Pala.

Sebastião Costa

Partiu já para a França o filho muito querido do insigne estadista, dr. Afonso Costa. Vai oferecer a sua mocidade á Patria quando podia ainda viver socegado no meio da familia que o adora.

E' um estímulo para todos que se orgulham de ser portugueses.

Instituto Arqueologico do Algarve

Na sala da biblioteca municipal desta cidade reuniu no domingo, 11 do Instituto Arqueologico do Algarve para eleição da sua direcção e inauguração dos seus trabalhos no presente ano. Compareceram os srs. dr. Rodrigues Davim, presidente; dr. Justino Bivar, vice-presidente; dr. Teixeira Guedes, secretario; comendador Ferreira Neto; coronel Aboim Ascensão, Cordes de Avelar, Luiz Mascarenhas, Bernardo de Passos e justificaram as suas filias os restantes socios.

O presidente relatou os factos mais importantes do ultimo ano, propondo e sendo aprovada uma saudação á Academia de Sciencias de Portugal e aos seus venerando e sabio Presidente, sr. dr. Teófilo Braga e eminente Primeiro Secretario Perpetuo sr. dr. Antonio Cabreira.

O sr. Vice-Presidente propoz e foi aprovado que se representa-se ao Governo no sentido de se decretar que as ruínas da Ossonoba sejam consideradas monumento nacional. Por proposta de sr. presidente esta representação deve ser feita por intermedio da Academia de Sciencias de Portugal a que o mesmo Instituto é anexo.

O sr. coronel Aboim de Ascensão lembra o auxilio prestado pelo sr. Bernardo de Passos, que, na qualidade de chefe de secretaria da Camara Municipal muito contribuiu para salvar da perda a que parecia condemnado o museu arqueologico lapidar Infante D. Henrique, obra preciosissima de Monsenhor Pereira Boto, e os bons e dedicados serviços do sr. dr. Justino de Bivar, digno conservador do mesmo museu, na transferencia, instalação e disposição dos monumentos que o constituem, propondo se preste homenagem a estes dois illustres consocios.

O sr. Bernardo de Passos agradece em um belo discurso e declara que as honras não só de salvamento das preciosidades pertencentes ao museu arqueologico Infante D. Henrique mas tambem da conservação em Faro de muitos objectos de arte que estavam destinados a serem levados daqui, por não haver nos Paços do Concelho acomodações convenientes, devem ser atribuidas inteiramente ao sr. coronel Aboim de Ascensão, devotadissimo amigo desta terra, que foi quem nesse sentido fez as mais instantes diligencias junto da Camara Municipal, lembrando para a instalação do museu a bella e artistica greja dos Capuchos, onde actualmente está, e interessando-se pela conservação em Faro de todas as preciosidades existentes nesta cidade e cuja transferencia para Lisboa andará já annunciada.

O sr. Luis Mascarenhas propôs que na homenagem que o Instituto presta ao sr. Coronel Aboim de Ascensão se incluam os nomes dos srs. dr. Bivar e do illustre poeta Bernardo de Passos, este tambem como promotor de um interessante concurso de quadras populares, que está destinado a fornecer preciosos elementos ao estudo da indole da lingua e literatura patrias.

Foi tambem aprovada uma saudação ao benemerito Instituto Historico do Minho, pelos seus notabilissimos serviços á historia patria e um voto de agradecimentos ás saudações por ele dirigidas aos povos do Algarve por ocasião da celebração de meio milenio que se completou após o inicio dos descobrimentos maritimos dos portugueses, em que os algarvios desempenharam papel importantissimo.

Para o corrente anno ficou eleita a seguinte direcção do Instituto Arqueologico do Algarve—Presidente, dr. Rodrigues Davim; vice-presidente comendador Ferreira Neto; 1.º secretario, dr. Justino de Bivar; 2.º secretario, Luis Mascarenhas; tesoureiro, dr. Teixeira Guedes.

O Instituto resolveu fazer hoje, domingo 18, uma visita de estudo ao Museu Arqueologico Infante D. Henrique.

Foi tambem deliberado que as sessões ordinarias do Instituto se realizem no primeiro domingo de cada mês.

Récita de caridade

Está fixado o dia 28 deste mez para a realização do espectáculo de caridade a favor do Sanatorio para Empregados Ferro-Viarios, em S. Braz de Alportel. Esse espectáculo abre por uma conferencia pelo distinto poeta o sr. dr. João Lucio e em seguida representar-se-ha a deliciosa comedia em 3 actos, original de Marcelino Mesquita, «PERALTAS E SECÍAS», havendo, a finalizar, córos com acompanhamento de orquestra regida pelo talentoso maestro o sr. Rebelo Neves.

Por ocasião deste festival e com o mesmo fim caritativo será feita a venda de um volume de versos originaes de poetas portugueses, na sua maioria algarvios, que a Comissão promotora do festival solicitou expressamente para este fim.

Tendo terminado o prazo marcado para a requisição de bilhetes pelos assinantes do recito para esta recita extraordinaria, todos os pedidos de bilhetes devem ser feitos á Ex.ª Srs. D. Maria Agueda de Miranda, digna tesoureira da Comissão

INSTITUTO DE SOCORROS A NAUFRAGOS

Previnam-se os Excelentissimos socios deste Instituto inscritos nesta Comissão Departamental que, conforme foi designado pelo o Excelentissimo Presidente, a reunião da assembleia geral tem lugar no dia 26 do corrente mês, ás 13 horas, no edificio do Governo Civil, sítio da se da cumprimento do determinado nos artigos 43 e 47 do Regulamento dos Serviços de Socorros a Naufragos de 6 de Novembro de 1914.

Secretaria da Comissão Executiva da Departamental em Faro, 16 de Fevereiro de 1917.

O Secretario,
Ferreira de Sousa,
Capitão de Fragata

Dr. Silvestre Ortigão

Realizou a sua estreia como advogado, no julgamento dos implicados nos tumultos de S. Braz de Alportel, o nosso presado amigo sr. dr. Silvestre Falcão Ramalho Ortigão.

O novel advogado proferiu um brilhante discurso, mostrando-se consciencioso e sabedor, pelo que lhe auguramos um brilhante futuro.

As nossas sinceras felicitações e os parabens a seus extremos pais.

Sociedade «Propaganda de Portugal»

A Comissão Executiva do Congresso Regional Algarvio reuniu no ultimo sabado numa das salas da Sociedade «Propaganda de Portugal».

Na mesa figuravam varios officios: um da Direcção Geral de Agricultura referentes aos Postos Agrario e Zootecnico a crear no Algarve e outros das Camaras Municipais e das Delegações da «Propaganda de Portugal» nesta provincia. Nestes ultimos indicavam-se algumas propriedades reputadas em condições de serem arrendadas para nelas se montarem os referidos Postos.

Foi primeiramente resolvido enviar á Direcção Geral de Agricultura a lista das mencionadas propriedades e toda a correspondencia referida e que ao assumto dizia respeito.

Sobre a organização de trabalhos para o futuro Congresso trocaram-se varias impressões e ficou resolvido enviar á Repartição de Turismo a resposta afirmativa a uma consulta do dr. Paen, medico em Paris, sobre o possibilidade do Algarve receber pessoas de constituição anemica como clima reparador.

Na resposta afirmativa da Comissão Executiva do Congresso Algarvio mostra-se o papel importante que Algarve pode ainda desempenhar como estação de repouso; e, após a demonstração do sr. José Parreira de que emquanto a Côte de Azur soffia uma temperatura negativa de 4.º, o Algarve tinha uma temperatura extremamente doce em relação ao frio intenso dos ultimos dias, houve larga discussão em que tomaram parte os srs. Tomaz Cabreira, Padua Franco, José Parreira, dr. Agostinho Lucio e Oliveira Pires.

Por fim ficou resolvido enviar mensalmente á imprensa um resumo das temperaturas registadas nesta privilegiadissima provincia de Portugal.

Foi nomeado vice-consul da Republica da Bolivia em Faro, o nosso presado amigo sr. Honorato Santos.

O Poeta João Penha

Ouvia de longe, da sombra do corredor as momentosas discussões que se travavam na sala. Quando pediam vinho, e havia contenda literaria ou religiosa, entrava silencioso, grave, cheio de respeito, fazendo pequenos gestos amigaveis aos que ainda não tinha vislo naquela noite: não queria perturbar a discussão; dizia:

Havia uma noite, sobre todas solene, no ano, em que ele deixava a sua habitual e respeitosa concentração, era na noite do acto de João Penha. Nessa noite associava-se á conversa, iluminava-a com os episodios da sua corajosa mocidade, e honrava a festa com seis garrafas de um vinho poderoso e antigo.

Foi numa destas noites que se travou o famoso duelo de João Penha com Guerra Junqueiro. O caso foi assim: o futuro poeta da *Morte de D. João* chegara de Lisboa havia dias, e narrava os episodios da jornada. Contava chistosamente as aventuras da sua peregrinação a Val de Lobos, a sua entrevista com o veneravel solitario, e descrevia com grande abundancia de termos picaros as manhas da alimaria que o levou á presença do eminente historiador; depois falou dos literatos de Lisboa; de nm celebre passeio á Cintra.

Reparou-se então que João Penha, curvado, com o rosto uoido á parede, escrevia na cal...

Ergueram-se todos; e aproximando-se do poeta leram as seguintes quadras:

Tem a combição de Cintra
Montado num só jumento,
Um vale e um óndy pelitira, (1)
Soltando cachões ao vento.

Para o burro, é como ebumbo:
Dir-lhe a bardo: ó agambina padre!
Responde o triale: escumbro
Sob o peto de taes ódres».

Guerra Junqueiro mordeu o heico, mas não respondeu: vai o João e rompe com outro hote:

Junqueiro, que vens de junco,
Tu que és passaro bisnau,
Não abres o bico aduco?
Pois não me sentiste o pau?

—Espera, que eu te esioio, baoido? murmura Junqueiro, e replica:

O Penha borracho
Corria cantando
No dorso de um macho:
Mas eis aénho quando
A besta o esotra
Na lama da praça,
Quibrou-se-lhe a face,
Quibrou-se-lhe a lira,
Quibrou-se-lhe toda.
E' o pobre Oliveira
Só não diz asseira
Quando fica mudo.

João Penha estava em guarda, apron o golpe, e respondeu:

Affonete a reis cheta,
Reboste o copo do um borco
E a cidade estapefaca
Ouvio o grunhir de um porco!

Inda João Penha não acabara este ultimo verso e já Junqueiro começava a escrever, furioso, por debaixo da quadra do adversario:

Perco de tu, meu animal,
Porque as vermelhas canções
Que saças do teu bestuato,
São vermelhos salpicões,
Não são versos, são presunto!

A galeria aplaudiu: ouvindo estes aplausos, João Penha rugiu ameaçadoramente: —Ah! não estás satisfeito? e voltou á parede:

Acerlou-lo a pedra, e de arte
Que te fiz na testa um galo,
E fercejas por viagar-te
Como se vinha um cavalo.

Uma risada colossal fez estremecer a sala. Junqueiro empalideceu e com a sua larga letra convulsiva escreveu:

Don-le um conselho, Oliveira,
Como estás com muita pressa,
Vai cozer a borraqueira
Meu teneatrel de tripega!

(1) Uma injustiça feita ao sr. João de Sousa Araújo, boje redactor do «Diario Illustrado» que sempre prima pela estera elegancia de sua redacção.

O Homem do Gaz com uma ousadia nunca vista estava na sala esfregando as mãos radiante, no meio dos espectadores daquella terrível dnelo. João Penha rangia os dentes:

—Menestrel de tripeça! Eu! O D. B. gorrilha! e voltando-se para o Homem do Gaz: escreve! disse e ditou:

Tinha ha muito um realjo,
Só me faltava um miscaco,
Hoje tenho o que desejo
Hei de mostrar-to a palaco...

Na noite o duelo começou de novo, e com mais furioso impeto; mas o Hymen do Gaz, passados dias, mandou calar rigorosamente as paredes para que não viessem estranhos, como ordinariamente vinham, de ali, ler os versos e profaná-los com o seu riso alvar. Foi a explicação dada pelo boudoso gigante.

E de aquelle modo perderam-se para sempre os engraçados epigramas, as sátiras e as magníficas e risíveis caricaturas feitas pelo Luiz de Andrade, e por José Chapuz,—um moço vivaz e de talento, que morava á beira do Mondego, num castello desmantelado e em ruínas, ao pé do qual o castelo da miseria descrito por Gautier era um maravilhoso Alhambra.—Todos esses versos alegres e moços desapareceram, e admiraram-se de todo; alguns porém sobreviveram como o hino que vamos transcrever, e cuja historia é engraçada. Certos académicos constituiram-se em republica, e quizeram um hino. Dirigiram-se a Guerra Junqueiro, que, andando abarbadado, não sei com que trabalhos, propoz o negocio a João Penha; ao enirar da aula.

Prompto, disse João Penha, mas pelo preço que sabes.

—Qual preço? disse Junqueiro fazendo-se de novas.

—Seis vintens cada quadra. E o preço que te levei pelo hino da filarmónica do Villa Rial de Santo Antonio, do Algarve.

—Vá, vá! Mas apagar no principio do mês, a soma é importante.

—Nada, ha de ser paga e já. Rubis sur l'ongle!

—Humem! levo-te o diabeim á tarde...

—Ha de ser quando te entregar os versos; não por não como os rapazes. Bem sabes que não confio em ti.

Junqueiro lançou uma derrama pelo curso e á sailla da aula pagou o hino.

Eil-o:

O' só que do canto são velhos fragueros,
Ovi destes liras o melico emprego!
Nós somos as gêmeas, os dices inglezes,
Os pais das filhas do claro Mondego.

Surti-nos a vida nos calices cheios,
Dos roxos laleranos das parres da Baira
Surti-nos a Cereza dos lumbos secos;
Surti-nos das boques a Venus ligeira.

Nos móltois papirios da sciencia moderna
A droga se encontra que ao sono convida;
Quem memos los telos que só na taberna
Os livros se encontram da sciencia d'avid.

As veias os cabellos por montes o vales
Corramos no uso das gregas choradas!
Bichentes das praças, rufes nos tribunales,
Abri-nos a as portas, gentis Galaeas!

Este hino foi posto em musica e era vadeado tres vezes por dia, ora ás janelas do predio em que vivia a republica, ora no meio da rua, ora no alto da montanha do Pin.

Alguem para o perpetuar, escreveu o na parede da sala do Homem do Gaz, e da parede passou para a carteira de um curioso.

João Penha dominava este colosso do Hymen do Gaz, como um coracão domina um elefante. Fe-lo passar, gradualmente, de paluteia ingenuo e inconsciente, a republicano, de republicano a socialista, de socialista a peir-leiro, de peir-leiro a ateu.

O Homem do Gaz, ouvia destas e de outras:

Falava-se na recente obra de Vilor Hugo a Lenda dos Seculos. Uns diziam bem, outros mal, da illustria mansira do radioso Miguel Angelo da literatura moderna. Aos que invectivavam Hugo, perguntava o João:

—Tens visto um cão passar junto dum monumento de um grande homem? Teus reparado no que ele faz? O mesmo que tu fazes, seavandija! alça a perna e humedece o pedestal. Eu ajudo boje, ad ler á Lenda dos Seculos, ri, chorei, dei uivos, dei pichos de orgulho, de alegria e de jubilo! Digo-vos mais; se hoje morresse — o Homem do Gaz adiantava-se para onvir melhor — e chegasse ao pé do Padre Eterno; havia ele de perguntar-me o que havia de novo pela terra.

—A Lenda dos Seculos! respudéria eu.

Continúa.

FUTURISMO

Dispersão

PERDI-ME dentro de mim
Porque eu era labirinto,
E hoje, quando me sinto,
E', com saudades de mim.

Passei pela minha vida
Um astro doido a sonhar.
Na ansia de ultrapassar,
Nem dei pela minha vida...

Para mim é sempre ontem,
Não tenho amanhã nem hoje:
O tempo que aos outros foge
Cai sobre mim feito ontem.

(O Homing de Paris
Lembra-me o desaparecido
Que sentia como vivo
Os Domingos de Paris:

Porque um domingo é familia,
E' bem-estar, é singeleza,
E os que olham a beleza
Não tem bem-estar nem familia).

O' pobre moço das ansias...
Tu, sim, tu eras' alguém!
E foi por isso tambem
Que te abismaste nas ansias.

A grande ave dourada
Bateu asas para os ceus,
Mas fechou-as saciada
Ao ver que ganhava os ceus.

Como se chora um amante,
Assim me choro a mim mesmo:
Eu fui amante inconstante
Que se traja a si mesmo.

Não sinto o espaço que encerro
Nem as libras que projecto:
Se me olho a mim, ao olho, erro...
Não me acho no que projecto.

Regresso dentro de mim,
Mas nada me falta, nada!
Tenho a alma amotilhada,
Sequinha, dentro de mim.

Não perdi a minha alma,
Fiquei com ella, perdida.
Assim eu choro, da vida,
A morte da minha alma.

Saudosamente recordo
Uma gentil companhia
Que na minha vida inteira
Eu nunca vi... Mas recordo

A sua boca dourada
E o seu corpo esmaecido,
Em um halito perdido
Que vem na tarde dourada.

(As minhas grandes saudades
São do que nunca enlecei,
Ai, como eu tenho saudades,
Dos sonhos que não sonhei!...)

E sinto que a minha morte,
Minha dispersão total
Existe lá longe, ao norte,
Numa grande capital.

Vejo o meu ultimo dia
Pintado em róllos de fumo,
E todo azul-de-agonia,
Em sombra de mim mesmo.

Ternura feita saudade,
Eu beijo as minhas mãos brancas.
Sou amor e piedade
Em face dessas mãos brancas.

Tristes mãos longas e lindas
Que eram feitas pra se dur...
Ninguém mais quis'apertar...
Tristes mãos longas e lindas:

E tenho pena de mim,
Pobre menino idel...
Que me faltou, afinal?
Um d'ó? Um resto?... Ai de mim!

Desceu-me alma o crepusculo;
Eu fui alguém que passou,
Serei, mas já não me sou;
Não vivo, durmo o crepusculo.

Alcool dum' sodo outonal
Me penetrou vagamente
A difundir-me dormente
Em uma bruma outonal.

Perdi a morte e a vida,
E, louco, não enlouqueço...
A hora toge vinda,
Eu sigo-a, mas permanço...

Castelos desmantelados,
Lêões alados sem juba...

Paris, — Maio de 1913.

MARIO DE SÁ CARNEIRO.

O consumo de carne em Espanha

Segundo uma estatística organizada pelo municipio de Madrid consumiram-se no ano findo 323.438 kilogramas de carne de diversas espécies menos do que em 1915, devido á guerra.

POBRESSE MUNDO

Um gorila apanhado vivo

O administrador dos territorios da Companhia de Cabinda officiu á direcção desta sociedade informando-a de que havia sido capturado um primata que tinha o facies do gorila e que ia remeter esse curioso exemplar para Lisboa, afim de ser exposto no Jardim Zoologico.

Não consta que tivesse sido nunca capturado esse famoso antropomorfo, que os jardins zoologicos da Europa só expõem empalhados nos seus museus. O orangotango, tambem difficilimo de capturar, tem vindo vivo á Europa e tanto no jardim de Londres como no de Amsterdam ou Anvers é raro que ali se não veja um destes exemplares.

Se realmente o primata capturado nos territorios de Cabinda é o famoso gorila, será um acontecimento mundial para os zoologos se ele chega vivo a Lisboa. Mas será realmente o gorila?

Estatística do crime e dos criminosos em Portugal

A folha official publicou a seguinte portaria do ministerio da justiça:

Tendo-se concluido no posio de antropologia da Cadeia Nacional de Lisboa a estatística do condemnados a pena maior, durante os ultimos trinta e um annos, e ponderando a direcção daquelle estabelecimento a conveniencia de proseguir e completar o estudo estatístico do crime e dos criminosos em Portugal; mas tornando-se necessario, para a effectivação deste trabalho, o concurso das autoridades administrativas e dos delegados do ministerio publico, com a prestação de informações que facilitem aquelle estudo:

Manda o governo da Republica Portuguesa, pelos ministros do interior e da justiça e dos cultos, que os administradores de concelho e os agentes do ministerio publico nos diversos tribunais do país tenham em atenção os pedidos de informação que lhes forem solicitados para o aludido trabalho e preencham cuidadosamente os mapas que para tal fim lhes sejam enviados pela Cadeia Nacional de Lisboa.

A caça de homens e de mulheres

Dizem de Rotterdam que os engajadores alemães andam á caça dos homens dos 17 a 55 anos, na Belgica, no Luxemburg, etc., para o serviço militar na Alemanha.

Algumas das aldeias da fronteira estão exgotadas da sua população masculina. Por exemplo em Grandeeuve, ha apenas 9 homens e em Kaune 12! E no 28 de Novembro foram deportados de Liège muitos homens validos.

O barão Heune, governador de Antuerpia, que em 1914 tinha prometido ao Cardeal Mercier que os belgas nunca seriam compelidos a trabalhar para a Alemanha, declarou agora que a sua promessa já não pode prevalecer em vista de as circumstancias terem mudado por completo.

Convem notar que em vista da promessa de Heune, muitos belgas que se tinham refugiado na Holanda, regressaram á Belgica.

Dizem de Amsterdam que além das deportações da população masculina de 17 a 19 anos, de Hasselt e Lanage tambem deportaram para a Alemanha as raparigas e mulheres que possuam maquinas de costear e sabem trabalhar com estas.

A guerra submarina

Em um comicio publico, realizado em Londres, um antigo almirante referiu os estragos causados pelos submarinos e corsarios alemães.

Desde o começo da guerra foram ao fundo 1470 navios ingleses, aliados ou neutros, e até 3 de Novembro foram destruidos 159.

Resumindo, concluiu esse almirante que só a Inglaterra está perdendo cerca de setenta mil toneladas por semana.

A mobilisação inglesa

A Inglaterra, para poder fazer face á Alemanha, não se limita a mobilisar todas as fabricas de que necessite para a produção de munições de guerra, vai mobilisar tambem toda a população civil dos 16 aos 60 anos. Pois querem saber quantas pessoas a Inglaterra tem já, só a fabricar munições, antes mesmo de sua mobilisação?

Um milhão oitocentos e cincoenta mil homens e quatrocentas mil mulheres!

E como esta formidável legião de operarios atada não chega para as necessidades das operações, o governo inglés vai exigir o concurso de todos aqueles que ainda não trabalharam para a guerra.

Embora não aptos para o serviço militar, podem muito bem ser empregados nas fabricas de munições, fazendo assim sacrificios equivalentes aos dos soldados que tomam parte nos gigantescos combates da França e dos Balkans.

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

PÁTRIA

Como o pródigo volta ao lar paterno
Desengauado do que em vão procura,
Eu já destalecido nesla lida
De sonhos sobre sonhos de ventura,
Desejava dormir o sono eterno
Abrindo junto ao berço a sepultura!
Fechar em suma o circulo da vida
No saudoso ponto de partida!

Chegado pois, Senhor, aquelle dia
Que se me apague a luz que me alumia,
Deixai-me descansar onde repousa
Meu santo pai, e sua terra esposa
—A minha santa mãe!
Ser-me ha assim mais leve a fria lousa...
Que a terra onde se nasce é mãe tambem!

JOÃO DE DEUS.

PROSA

HISTORIAS INÓLITAS

O ANTIGO ESQUELETO DE ESTUDO

Para liberta-lo das mãos dos meus condiscipulos, que cedendo á natural tendencia para a pratica do mal, se divertiam arrancando-lhe os ossos meudos e riscando-lhe fantasticos arabescos no craneo serrado, mandei que collocassem o antigo esqueleto de estudo entre a grande estante preta, onde guardo as illustrações e livros de arte, e a parede branca em cuja expressura foi cavado outrora um grande arco de volta abatida.

Depois, para que similhante aspecto macabro não perturbasse quantos entrassem ali, e cedendo especialmente ás instancias de Berta, o meu modelo favorito, que, — palavras dela: sentia gelar-se-lhe o sangue ao ver aquella mirra! — cobri-lhe a lirta nudez dos ossos com uma velha capa esburacada pela traça e pertencente a uma das toilettes do manequim, cujo rosto alvar parecia sorrir escarminho do velho esqueleto de estudo.

E assim ficou resguardada aquella gaiola osséa, cujo vulto, sob a cobertura negra, por completo se disfarçava.

Muitas vezes, ás horas nostalgicas do entardecer, quando tudo é melancolia, busco o refugio do meu atelier e aí fico longas horas, muitas horas, umas vezes detendo meus olhares na contemplação de um ideal vulto de mulher enrevestido atravez de uma vaporosa neblina de sonho, outras olhando o largo fronteiro em que as arvores enfesadas diluem suas sombras na penumbra violacea, que tudo envolve aquella hora.

Compassadamente soam horas na torre. Andorinhas passam riscando o firmamento com o voltear rapido dos seus pequeninos vultos negros.

Depois de uns curtos instantes, a iluminação uma janela fronteira, com o seu lindo vulto de castela de balada, surge uma formosa visinha...

Mas a sua aparição é rapida como um meteoro: Breve se retira fechando a janela. O largo fica mais triste. As andorinhas não riscam já o firmamento, as sombras aumentam...

Paira no ar uma indefinivel tristeza e eu fico muito tempo, longo tempo, a meditar.

Ontem, porém, tão insolito facto, interrompendo a minha meditação, succedeu ante os meus olhos deslumbrados que nem resisto á tentação de conta-lo!

Quasi noite. Já por completo se haviam apagado nas vidraças fronteiras os ultimos reverberos poentinos. As sombras aumentavam, cresciam como rolos de fumo opaco e asfixiante. Sentado junto do cavalete, eu deixara-me levar pelos meus pensamentos e perdia a minha vista lá ao fundo do largo, na grande abertura negra de uma janela aberta...

Subito um ruido extranho despertou-me a atenção. Uma bulha exquisita, feita de pequeninos estalidos e um leve arrastar de ferros lembrou-me o movimento de um pequeno engenho, irritou meus ouvidos.

Olhei...

Por mais espantoso que tudo isto pareça, por mais inacreditavel que a todos se afigure, o que é certo, o que é positivo e exacto, é que tal barulho provinha dos movimentos descompassados do esqueleto, que, saindo do seu logar, avancava para mim com toda a elegancia macabra dos seus velhos ossos descarnados!

E' claro que fiquei surpreendido. Confesso até que um certo terror me dominou.

Já proximo de mim, ele destracou gravemente a sua capa; num gesto que pela graça parecia copiado de algum trovador andaluz.

Depressa, porém, me tranquilei. Tendo sempre dispensado a minha amizade ao velho esqueleto, protegendo-o das partidas irreverentes dos rapazes, não teria eu, por ventura, jus á sua simpatia, ao seu reconhecimento?

E' certo que a minha experiencia da vida me levava, até certo ponto, a reduzir muito a percentagem da tal gratidão, visto que ninguém me podia garantir que aquelle misero esqueleto descarnado valesse, em materia de reconhecimento, mais do que muitos homens que se diziam meus amigos. Todavia, tranquilei-me. Percebi que o esqueleto se dispunha a falar e preparei-me para escuta-lo sem perder uma só das suas palavras.

Então ele, depois de ter movimentado varias vezes o maxilar inferior, forçando com ambas as mãos os velhos ganchos de latão que o prendiam, e tendo acariciado as vertebraes cervicais, talvez na illusão de quem ainda possuia garganta, tomou uma postura não despidia de uma certa arrogancia e começou assim:

—Não julgues que venho agradecer-te as atenções de que me tens rodeado. E' certo que se muito me aprazia ver que nos meus ossos carunchosos tantas inteligencias juvenis estudavam, muito me indignava ver que, a essa mocidade briosa, cheia de belos ideais, succediam gerções ignóbeis, dispostas sempre ás maiores irreverencias e ás mais detestaveis praticas!

Só desta mão me arrancaram tres dedos, — e o esqueleto mostrava a mão mutilada — na caveira riscaram-me algumas obscenidades que o teu cuidado fez apagar, nas omoplatas desenharam-me algumas caricaturas e partiram-me o cóccix aos pontapés!...

Eu sofria. Tu providenciaste, livrando-me de tais inclemencias, mas... quasi não te agradeço.

E eu respondi:
—E's um ingrato como qualquer outro! Lamento não saber o teu nome para o adjectivar com esta palavra crua.
O esqueleto teve um succidido movimento de indignação.
—Ingrato! — disse elle — seja! Mas ou-

REMÉDIO FRANCEZ
O mais antigo conhecido contra a

PRISÃO DE VENTRE

INVENTADO em 1808
VERDADEIROS

Grãos de Saúde do Dr Franck

(VÉRITABLES GRAINS DE SANTÉ DU DR FRANCK)
Em todas as Pharmacias e Drogarias
DEPOSITARIO:
J. DELICANT, 15, Rua dos Espetáculos, LISBOA

ve-me tu agora, a forma transitória e atrazada, actualmente vestida com esses andares de carne que eu já usei também...

Não! Eu não sou um ingrato. A ingratidão só é própria dos homens e eu sou apenas um esqueleto. Lamentas não saber o meu nome... Tenho pena de não poder dizer-te, mas deixei de usá-lo há tanto tempo que por completo dele me esqueci.

Tive um nome, decerto tive, ou muito extenso e registado em nobiliários, ou muito breve, riscado nas infectas paredes dos cárceres...

Olha, quando se deixa de existir, um nome é alguma coisa semelhante a um rótulo descolado de um frasco de essência ou a lombada de um livro cujas folhas apodreceram...

—Mas, finalmente, que queres tu? Decerto não vieste quebrar o fio dourado das minhas meditações, apenas para dissipares longas horas acerca da efemeridade das coisas terrenas!

—O que quero? Quero que em vez de me guardares recatadamente aqui, a mim forma incompleta mas que evolue para a suprema perfeição, não procures estorvar a acção do tempo que não demorada tem sido para mim... Neste recanto de atelier afinal para que te sirvo eu? Até que preferes estudar a anatomia nas formas vivas da turba doidejante dos teus modelos? Numa palavra, desejo que me libertes da forma que ainda possuo...

—E' uma ameaça? —Não, é uma supplica. E's meu amigo, espero, que a atendas. Lembra-te do terror que involuntariamente causo a loura Berta; relembra a assustada palidez que lhe marmorisa o rosto se acaso fica em mim os seus olhos esmeraldinos... e atende o meu pedido...

Consente que desde já te agradeça... E o velho esqueleto estendeu-me os ossos da sua mão, que apertaram efusivamente a minha, dando-me uma sensação desagradável, arripante, evocadora da frialdade tumular.

Depois, confiadamente, foi, yagaroso, ocupar o seu lugar junto da estante negra...

No dia seguinte, no meio do jardim, sobre uma pira de troncos secos, mandei queimar com todas as honras funebres o velho esqueleto de estudo.

E Berta, o meu modelo louro, quando á tarde veio pousar, foi prodriga em ternas manifestações de reconhecimento quando lhe contei esta singularissima historia...

LYSTER FRANCO.

Por esse Algarve

Boliqueime

Tem estado gravemente doente a sr.ª D. Maria da Gloria Costa d'Oliveira e Bomba, digna encarregada da estação telegrapho-postal desta localidade, esposa do nosso presado amigo sr. José Vicente Bomba, activo factor de 1.ª classe dos camiulhos de ferro do Sul e Sueste.

Fazemos votos sinceros para que rapidamente se restabeleça.

Deu á luz uma soberba creança do sexo masculino a esposa do nosso amigo, sr. Inacio Guerreiro Apolonia, conceituado comerciante.

Parabéns. Continuam, agradando muito os espectadores da Companhia Dramatica que ha tempo se encontra aqui, sob a direcção do sr. Armando Venancio.

Já se encontra completamente restabelecido o grave doente que o reteve no leito por alguns dias o filhinho Agostinho do nos-

so amigo sr. Agostinho Gonçalves, digno presidente da Junta de Paroquia.

Durante o ano de 1916 realisaram-se neste posto do Registo Civil, os seguintes registos:

Nascimento—193. Casamentos—45. Obitos—103.

Tem estado entre nós o nosso presado amigo sr. Jaime Ruivo do Serro, inteligente inspector da Companhia «Siçgers».

Registou-se hoje o nascimento dum filhinho do nosso amigo sr. Manuel Nunes Coelho comerciante, do sitio do Aroal, a quem foi dado o nome de Duarte. Testemnharam o acto os nssos amigos srs. Duarte e Mendes da Costa, proprietarios, do mesmo sitio. C.

VELHARIAS...

O que se tem dito do amor

O amor é um orvalho purissimo que, quando Deus quer, desce do céu sobre o nosso coração. Arsenio Houssaie.

O amor é um egoismo partilhado. A. de Lasalle.

O amor é como a fé nos milagres, um trabalho da imaginação para excitar o coração e paralisar o raciocinio. G. Sand.

O amor é a unica doença que não faz sofrer as mulheres. Liçandro.

Amar é pedir a outrem a felicidade que nos falta. Rochepèdre.

O amor que na vida dos homens é apenas um episodio, é a historia inteira da vida das mulheres. Mad. de Staël.

O amor, por mais absorvente que seja, nunca impressiona tanto a mulher como a probabilidade de lhe ficar mal o ultimo chapéo modelo. Karl.

As mulheres, em geral, falando de amor lembram os papagaios repetindo o que ouvem dizer... Xisto V.

URO VELHO

Deus de amor

Deus de Amor, sempre a ventura De tuas mãos pendentes vi: Tu podes tudo; sem ti Nada no mundo figura. Recolhe da terra dura Fruto immenso o lavrador; Mas oculo dissabor; No fundo da alma lhe diz: Que não chega a ser feliz Quem não chega a ter amor.

N. TOLENTINO. (Sec. XVIII)

NOTICIARIO

O sr. Governador Civil de Faro submeteu á apreciação do governo o projecto e orçamento para occorrer á construção de um edificio primario escolar na freguesia de Estoi, deste distrito.

Deu-nos o prazer da sua visita nesta redacção o nosso presado amigo sr. José da Encarnação Vieira Junior, digno administrador do concelho de Tavira.

De visita a seu filho, que se encontra doente no collegio Militar de que é aluno, partiu para Lisboa no domingo, a esposa

A Elegante

Rodolfo Silva

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero tailleur, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Péles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

REMEDIO FRANCÉS



Em todas as farmacias ou na deposito geral J. DELIBANT, 15, rua das Sapatellas, Lisboa. Franco de porte comprada 2 frascos.

do major sr. Mendes Cabeçadas, briosu comandante de infantaria 33.

Foi colocado em comando de infantaria 33, em Lagos, o major sr. Pereira Luz.

Afiniu de ser operado partiu para Lisboa, o sr. dr. Antonio Maria Frutuoso da Silva m.ºº juiz desta comarca acompanhado de sua esposa e seu irmão o sr. dr. Magalhães Cortes Menezes.

De visita a sua irmã, sr.ª D. Maria das Dores de Paula Abreu Marques, encontra-se em Faro a sr.ª D. Ana Sergio de Faria Pereira.

Vimos em Faro o sr. José de Matos Parreira, de Tavira.

Esteve em Faro, acompanhada de sua filha, a sr.ª D. Ana Mascarenhas Pacheco, de Monchique.

Foram nomeados juizes de paz e seus substitutos de Monchique, Portimão, Aljuírel, Faro, Fuzeta, Moncarapacho, Olibão, Lagoa, Silves, S. Bartolomeu de Messines, Cachopo, S. Tiago e Saota Maria do Castelo de Lavra, Alte. Boliqueime, Salir, Loulé, Vila do Bispo, Aljezur, Albufeira, Paderne.

Retirou para Paris o sr. Xavier de Carvalho.

Foi superiormente autorizada a Vaca Oil Company a augmentar o preço do petroleo, sendo 10 centavos em caixa e \$03 por litro.

Partiu para Lisboa o professor do liceu sr. Jorge Manuel da Rocha Peixoto.

Acompanhado de sua esposa regressou a Faro o sr. Henrique Mateus Causado, digno agente do Banco de Portugal nesta cidade e professor da 10.ª disciplina da Escola Industrial.

Encontra-se bastante restrita a epidemia de febre tifóide, em Lisboa. Na ultima semana apenas foram conhecidos oficialmente 15 casos.

Foi aprovado o orçamento na importancia de 17:620\$00, para construção da ponte sobre a ribeira de Aljezur, na estrada de Odeмира a Lagos.

Uma cheia enorme inundou a linha ferrea proximo da estação de Alrito, obrigando a parar o combin. n.º 9 de passageiros para o Alentejo e Algarve e impe-

diado que circulassem regulamento outros comboios do Sul e Sueste.

Vão ser abertos concursos para as vagas existentes no quadro interno da sifundega da Gulué.

Carteira

Fazem anos:

Uije, Domingo, 18—D. Augusta da Piedade Cardoso, D. Augusta da Grac. Maria, D. Maria da Trindade Peres, Antonio Feliciano Trigo, Vasco Pereira de Campos, Antonio da Silva Guerreiro e a monia Maria Amélia do Avila Ramos.

Segunda-feira, 19—D. Eugénia da Fonseca Salter de Sousa, D. Angelina Conreiras Campos, José Antonio Paredes Brak Lamy, José Paulino dos Reis e Mario Augusto Barbosa Lyster Franco.

Terça-feira, 20—D. Clarisse Antunes Pinto, D. Maria Amélia Cordeiro, D. Etelvina Ramos, dr. Alberto de Vasconcelos Moraes e Joaquim Domingos Rodrigues.

Quarta-feira, 21—D. Inacia Lubrina Anes Bagaña Leal, D. Elvira da Silva Marinho, Silvino da Camara, Luiz Parreira e Pedro da Costa Marinho.

Quinta-feira, 22—D. Maria Luiza de Biver Sampaio e Melo, D. Ana Henriqueta de Bivar, D. Alborniza Mascarenhas Nobre, Sebastião José Teixeira Novas de Aragão e José Manuel Coelho.

Sexta-feira, 23—D. Bernar de Paula Meodença, D. Lucia Domingos Antunes, José Maria Pereira e Alvaro Ballesta Pinto.

Sabado, 24—D. Luiza de Oliveira Moreno, D. Ricardo Dias da Silva, Malto-Gomes Garcia, Eduardo Antonio Lopes e Francisco Pedro Ferreira.

Casamentos:

Realizou-se no dia 14 o enlace matrimonial do sr. Juca Guerra, conceituado professor do Liceo desta cidade, com a sr.ª D. Uly Indice.

Realizou-se o casamento da sr.ª D. Beatriz Raimunda Nobre de Lucarda, filha do sr.ª D. Luiza Rita Cernabro de Lucarda, o de sr. Luiz Gago Nobre de Lucarda, com o sr. Antonio José Moral, filho do sr.ª D. Gertrudes Rita Moral e do sr. Inacio José Moral.

Pela sr.ª D. Branca d'Agulhar Gomes de Lemos Correia Leal, a seu marido o sr. dr. Julia de Lemos Correia Leal, delegado da comarca de Odeмира, foi pedida em casamento para seu filho Alexandre Gomes de Lemos Correia Leal, allereca de artilharia e p.ª sr.ª D. Maria da Conceição de Carvalho Melo d'Arzedo, filha do sr.ª D. Maria Carolina de Carvalho Melo d'Arzedo e do sr. Antonio Augusto Melo d'Arzedo.

Doentes:

A sr.ª D. Maria das Dores Abreu Marques, a esposa do sr. Joaquim Mil-Homens, os ars. Antonio Pilo Casp, Antonio de Paula Santos, José Pires Paraisa, a moína lida Bivar, uma Olibião do sr. Saltes, um filhinho do Tenente sr. Branco e Brito e o menino João Peres. —Continua em estado grave o sr.ª D. Ana Pires. Desejamos-lhes promptas melhoras.

Emigração

Pelo governo civil de Faro, foram conferidos, na semana finda em 20 de Janeiro ultimo; 2 passaportes e dois bilhetes de identidade a emigrantes, que se faziam acompanhar de 6 pessoas de familia, todos com destino á America do Norte.

Eram todos do concelho de Olibão.

Profissões: domestica, 3; sem profissão, 1. Idades: até aos 14 anos, 1; de 15 a 20, 1; de 21 a 40, 1; de mais de 40, 1.

Eram todos aalfabetos.

Falta de espaço

A falta de espaço com que lutamos obriga-nos a retirar varios artigos já compostos para este numero.

Registo Civil

Nascimentos, casamentos e obitos registados na Conservatoria do Registo Civil de Faro, desde 26 de Janeiro a 16 de Fevereiro de 1917:

Table with 2 columns: Category and Count. Nascimentos: 46; Casamentos: 11; Obitos: 37.

Moto F. N.

4 cilindros em bom estado vendem Marques & Vaz Velho Limitada FARO

Enxofre Americano a receber brevemente Vendem Marques & Vaz Velho Limitada FARO

Alviçaras

Dão-se a quem entregar nesta redacção um diamante, que se perdeu na Igreja da Sé, por occasião da festa do passado domingo.

Senhora

Em casa particular recebe-se uma senhora para ser tratada como pessoa de familia.

Dirigir-se a esta redacção.

Arrematação

Faço saber, que no dia 25 do corrente mez, pelas 14 horas, na Delegação da Assistencia Nacional aos Tuberculosos nesta cidade, e perante a direcção da mesma, se procederá á arrematação do fornecimento de pão desde 1 de Março proximo futuro a 30 de Junho de 1918, aos doentes a cargo da mesma Delegação, podendo as condições do concurso e caderno de encargos ser examinados no dispensario, todos os dias excepto aos domingos, das 11 ás 13 horas.

Faro, 7 de Fevereiro de 1917.

Pelo Secretário

Manuel Ferreira Pessoa Aboim.

Rapaz

Oferece-se, de 20 anos, com exame de instrução primaria do 1.º grau, para se ocupar em qualquer serviço. Esteve 7 anos como ajudante de laboratorio e tem atestado de bom comportamento.

Carta a Francisco Antonio Rosa —Sitio dos Gorjões. Santa Barbara de Nexe.

Cooperativa «Previdente»

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Sede em Faro

—Estatutos—

CAPITULO III

—Direitos dos Socios—

Artigo 13.º—Todos os socios tem os seguintes direitos:

1.º—Poder pagar a importancia das acções subscritas estatuto e regulamento interno de pronto ou a prestações ou quotas ininterruptas de 10 centavos ou superiores conforme declarar;

2.º—Utilizar os beneficios da cooperativa conforme fica estatuido no n.º 4.º do artigo 3.º;

3.º—Poder pagar os seus fornecimentos a dinheiro ou compra-los a credito até á quantia de 75 por cento do valor das acções que tiver subscrito;

4.º—Pagar duma vez só a importancia do livrete de credito;

5.º—Poder transmitir as suas acções conforme os artigos 15—16 e 16.º destes estatutos.

7.º—Escrever no livro que da sede da cooperativa, que deve estar á disposição dos socios, as reclamações que tiver de fazer a cerca do serviço da mesma cooperativa, ou em caso urgente, dirigir-se immediatamente á direcção.

8.º—Examinar as contas nos prazos e condições estabelecidas nestes estatutos e no regulamento interno;

9.º—Sendo o socio pensionista, poder usufrir em caso de impossibilidade e nas condições deste estatuto, a pensão para que contribuiu, ou poder legá-la a pessoa da sua familia.

10.º—Poder apresentar em assembleia geral quaisquer propostas que julgue convenientes para os interesses da sociedade;

11.º—Assistir, discutir e votar nas reuniões da assembleia geral, quando esteja no pleno gozo dos seus direitos;

12.º—Protestar contra as deliberações contrarias á lei estatuido ou ao que dispõe oCodigo Commercial;

13.º—Serem eleitos para os cargos administrativos, quando se não achem comprehendidos no disposto nos artigos 20.º e 68.º infine;

Artigo 14.º—O socio só entra no pleno gozo dos seus direitos depois de ter liberdade uma as acções subscritas.

§ Unico. Poderá todavia gozar das rega-

lias consignadas nos N.ºs 2.º e 3.º do art. 13.º, embora não tenha ainda liberdade de todo as suas acções.

Artigo 15.º—Por falecimento do socio, os seus herdeiros reconhecidos terão direito ao valor das acções sem desconto algum, e aos lucros do socio, satisfazendo porém todos os encargos que tenha de pagar á Cooperativa.

Artigo 16.º—Os herdeiros do socio falecido podem requerer á direcção, a transmissão das acções legadas, que esta poderá conferir depois do uovo registo. § Unico. Se a herança não for reclamada no prazo estabelecido na lei geral do paz e não for por isso liquidada, reverterá esta para o fundo de reserva.

Artigo 17.º—O socio tem igualmente o direito, depois de autorizado pela direcção, a transmitir as suas acções, a outros individuos, mas que neste caso, serão considerados como novos socios para os efeitos do disposto no artigo 8.º n.º 2.º

Artigo 18.º—Quando houver de prover cargos retribuidos, em igualdade de circunstancias, serão preferidos os socios.

CAPITULO IV

—Deveres dos Socios—

Artigo 19.º—Todos os socios tem os seguintes deveres:

1.º satisfazer a dinheiro os artigos requisitados no acto da compra, apresentando o seu livrete para registo da sua importancia.

2.º—Apresentar o seu livrete, se houver de fazer compras a credito para nele se fazer o respectivo desconto.

3.º—Satisfazer o seu debito semanal ou mensal conforme, tenha requerido e esteja habilitado, embora aqule seja maior, depois de avisado pela direcção e convidado a liquidação imediata do mesmo debito.

§ Unico: Só por motivo imperioso ou doença devidamente justificada, até 3 dias da semana imediata, se houver credito semanal, no dia, 7 do mez seguinte, o socio não incorrerá nas penalidades do n.º 5.º do artigo 52.º e satisfará a importancia conforme a direcção resolver.

4.º—Servir gratuitamente os cargos para que tiver sido nomeado, não sendo porém obrigado a servi-los em dois anos successivos.

Artigo 20.º—Não podem ser eleitos para os cargos administrativos da cooperativa, conforme o disposto no § 4.º do artigo 173 do codigo Commercial, os socios que exerçarem pessoalmente commercio ou industria iguais ao da sociedade.

CAPITULO V

—Consumo—

Artigo 21.º—Os fornecimentos só se farão

a socios e nas seguintes condições: a) A dinheiro. b) A credito.

Artigo 22.º—Considera-se a dinheiro, quando os artigos forem pagos no acto da requisição.

Artigo 23.º—Considera-se a credito, quando eles forem feitos por conta do capital que o socio tiver subscrito, cujo credito não pode ir além de 75 por cento do valor das suas acções.

Artigo 24.º—Para os fornecimentos observar-se-ão as seguintes disposições:

1.º O socio possuirá um impresso denominado—livrete—de—credito—caderneta, onde se registrarão as importancias dos seus fornecimentos, e nele se achará mencionado o capital ou numero de acções de que é portador, e todas as informações acerca da sua idoneidade.

2.º—Se o socio não tiver liberado as suas acções e ainda se achar em pagamento de prestações, o livrete de credito indicará respectivamente o numero com que já tiver contribuido.

3.º—Quando os fornecimentos forem feitos a credito, no livro respectivo do socio far-se-ão os lançamentos devidos de modo a saber-se a situação económica do socio na cooperativa.

Continúa.

C. SANTOS, LIMITADA

Lisboa—Rua Nova do Almada '80--2.
Telefone—n.º 695 telegramas—Boamenal

OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante metódico do OILDAG, de mistura com óleo, nos motores de automóveis é tão sensível, que os mesmos afirmam, sem receio de desmentido, que a economia de óleo atinge, por vezes, 50% do consumo primitivo.

Em motores de lubrificação automática, embora os fabricantes aconselhem a limpeza do motor depois de um determinado percurso não há receio de gripagem (sendo este estado depois de um percurso dobrado ao aconselhado por esses fabricantes).

Em motores cuja lubrificação é por barbotagem, a economia não sendo tão sensível atinge contudo entre 30% e 40%.

Todos os resultados obtidos com o OILDAG são verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notável o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina no fim de 100 kilometros economia esta que atinge por vezes 15% a 20% do consumo primitivo.

Experimentar o OILDAG é usá-lo e a todos os automobilistas se roga no seu proprio interesse, um pedido a título de experiência, que muito gostosamente satisfaremos.

VELAS "REFLEX"

Estas velas são, pela sua especial lubrificação, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo.

Elas proprias, e automaticamente se limpam. As velas REFLEX tem por si, sobre qualquer outra, dobrada existência. São, por consequente, 50% mais baratas.

Cada 1200

AUTOMOVEIS

- MAXWELL** — O centro de conveniência. O verdadeiro carro utilitário. Para o passageiro. Todos os iluminados, busias e micas em marcha electricas por dinamo.
- STUDEBAKER** — O carro da luctura por excelencia. O rei dos carros americanos. O maximo conforto. Carros com todas as caracteristicas.
- Pneus Michelin** — O melhor. Sempre stok. KLAKONS, VOLCANISADURES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS.
- Thermoid** — SEMPRE EM STOK

LIVRARIA DAS NOVIDADES

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular
Livros em todos os generos, novos e usados
Depositario das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra.
Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA
Todos os livros proprio pelos preços de Lisboa
INSTRUÇÃO SECUNDARIA—Escolas normaes e liceus
Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos
Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remittido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Carret, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Comes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Comes Leal, Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Júnior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Calis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnozo, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero de Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Fierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkine, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da RENASCENÇA PORTUGUESA

Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NAC ONKES E ESTRANGEIRAS
Assinaturas para todos os jornaes e romances nacionaes e estrangeiros

Aviso importante

Ququer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importância em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pede-se immediatamente aos editores.

ALUGUER DE LIVROS

Todos os alugueres deixam em deposito a importância do livro alugado. Quando o restitorem deixam 20 por cento, e recebem o restante da importância que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Livraria das Novidades
Rua da Marinha, 15
FARO
Francos de porte

A BRAZILEIRA

—DE—
JAYME A. BUZAGLO
Especialidade em café, leite, bolos
Bebidas nacionaes e estrangeiras
etc. etc.
RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 10, 12 e 14
—FARO—

Recebem-se estudantes
Optimo alojamento com luz propria, excelente mesa.
Preços módicos
Rua Manuel de Arriaga n.º 19
(em frente do Liceu)
FARO

A ELEGANTE RODOLFO SILVA

Loulé
O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.
Na volta do corteio serão executados todos os pedidos que da rovincia sejam endereçados a
Rodolfo Silva—Loulé

Cooperativa "a Previdente,"

Nesta Cooperativa compram-se 2 potes de tolha que comportem 50 a 60 alqueires

NOVIDADES LITERARIAS

- Acabam de aparecer:
- Recordações e Viagens** — 2.ª edição, revista, por Antero de Figueiredo. Um volume broch. 8.º, encadernado 1.º10.
 - Minha Terra** — Lenço de cantigas. — No Meu quintal — poemas por Antonio Cortêa de Oliveira.

Historia de Portugal

por **A. Herculano**
Setima edição definitiva e ilustrada, em 8 volumes
Dirigida por **David Lopes**

Saíram os volumes I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII.
Preço do volume avulso... 380
Assinatura da obra completa 5800

Historia de Portugal — por Alexandre Herculano. — Setima edição definitiva conforme com as edições da vida do auctor, dirigida por David Lopes, ornada de gravuras e mapas historicos executados sobre documentos autenticos, sob a direcção de Pedro de Azevedo.
8 vol. broch. 7.º00.

RAMALHO ORTIGÃO
Pela Terra Alheia — Notas de viagem — Tomo II. — 50 cent.

ANTONIO CORRÊA DE OLIVEIRA
A Minha Terra — Auto de Junho 2.ª edição. — 30 cent.

A Minha Terra — VII. — Os namorados — Poemeio de Antonio Corrêa de Oliveira — Desenho de Antonio Carneiro.

Literatura contemporanea — Antero de Figueiredo — por Fidelino de Figueiredo. — 1 vol. 20 cent.

Formulário ortográfico — conforme o plano de regularização e simplificação da escrita portugueza, extracto do Vocabulário ortográfico e remissivo de A. R. Gonçalves Viana — 5 cent.

73, Rua Garrett, 75
LISBOA
Livraria Bertrand

CASAS

Vendem-se, bom rendimento.
L. Pé da Cruz, tratar Cunha. Procurador.

FABRICA INDUSTRIAL L.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE
DE
MANOEL CARVALHO
RUA IMPERIAL O. BENEZQUEZ, 130
—FARO—

Construção de pozos Artesianos—Vendem-se materiais para os mesmos
Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.
Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidéz e perfeição.
Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.
Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.
PREÇOS SEM COMPETENCIA
Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrução Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor **DR. BIBEIRO NOBRE**
Tratado de Quimica Elementar (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO:—1.750)
Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento. A parte descriptiva é rica na indicação de experiências atrainas e preparações de verdadeira interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literarios e exemplificações numeradas da disposição dos cálculos. Este compendio contém as materias dos programas officiaes para o ensino da quimica em todos os institutos de instrução secundaria e profissional, e foi adoptado em seguida a sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriais, commerciaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas, no formato 22x15cm com 402 gravuras. PREÇO:—1.740

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundo—dário apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus e por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das matérias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numeradas, se encontram enunciados problemas muito facéis que o estudante contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. Este metodo essencialmente indutivo experimentado e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particular vantagem para se adquirirem sem difficuldade as primeiras noções exatas da física, concentrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elementar (11.ª Edição). Um volume de 190 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras. PREÇO:—2.000

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente acomodata á revisão geral do curso de Física nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanhavam os programas do curso complementar, pois além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e de 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores e termina com uma desenvoltura e metódica colleção de 277 problemas numerados abrangendo todos os assentos da Física acompanhados da adição dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Esta obra, que tem sido preferida em concursos officiaes de livros de ensino e que está vulgarizada em todas as escolas de Portugal e do Brazil, acompanhando os progressos das sciencias físico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos, os raios X, das correntes de alta frequencia, dos radioconduutores, da telegrafia sem fio e da radiocidade, os principios e applicações theóricas, as experiências demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numerados, está exposta por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica: clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-se simultaneamente apropriados ao ensino theorico-prático, a disciplina do espirito e ao trabalho do laboratorio. São tambem livros uteis fora dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos sufficientes (receptas e processos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

COIMBRA—Livraria Franca Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS: Publicaram-se os tomos 64 e 65 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repostório da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a AILLAUD, ALVES & C.—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

JOAO PEDRO DE SOUSA
ADVOGADO
Morada—Avenida Almirante
Reis, 92, 1.º, D.º
LISBOA

Carvão de Pedra
Para forja e para maquinas
Vende-se. Quem pretender dirija-se a Pedro Carlos Lopes Martins
R. do Prior 41—a 49—Faro.

ALMANACH BERTRAND PARA 1917

Está á venda este bem redigido Almanach, um dos mais apreciados de Portugal.
Preço: (Brochado—50 cent.
Cartoado—60
Marroquin—1.00
Livraria Bertrand
73, Rua Garrett, 75
Lisboa